

_16 out_dom / 16h30

_Convento de São Pedro de Alcântara

14 OUT /
11 NOV
2022

MÚSICA
EM
SÃO
ROQUE

Camerata Atlântica

(En)Cantos e (An)Danças

“No início não era o Verbo”. Obras de Alexandre Delgado, Anne Victorino d’Almeida, Eurico Carrapatoso, Constança Capdeville e Sérgio Azevedo. Duas estreias mundiais, uma em homenagem a Paula Rego.

34^a
TEMPO
RADA

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa

Apoio: RTP PALCO

ANTENA 2

Ana Beatriz Manzanilla

Direção

Eduarda Melo_Soprano

Camerata Atlântica_Orquestra

PROGRAMA

Alexandre Delgado (1965 -)

Prelúdio para Cordas

Sérgio Azevedo (1968 -)

*Nursery Rhymes-Six nonsense
songs for Paula Rego
Para Soprano e Cordas**

1. Baa-Baa Black Sheep
2. Humpty Dumpty
3. Rock-a-bye, Baby
4. Little Miss Muffet
5. Hey diddle diddle!
6. Ride a Cock- Horse

Anne Victorino d'Almeida (1978 -)

Suite para Cordas

- Moderato
- Allegro
- Minuetto (Allegro Vivace)
- Andante Tranquilo-moderato

Eurico Carrapatoso (1962 -)

Pequena Música Lírica para Arcos

- Preludio
- Chorinho I
- Melodia antiga
- Chorinho II
- Postludio

Constança Capdeville (1937 – 1992)

*Visions d'Enfants
Para Soprano e Cordas,
orquestração de Sérgio Azevedo**

1. Petit Prélude Incertain
2. Je suis soldat, je suis marin!
3. Caixinha de Música
4. Siciliana
5. Chansonette Incertaine
6. Pequena dança de corte
7. Maman, j'ai vu dans la Lune!
8. Petit Postlude Incertain

NOTAS DE PROGRAMA

Infância (do latim *"infantis"*): é um termo composto por in (uma negação) e pelo participio do verbo *faris* ("falar"). Chamavam-se "infantis" às crianças pequenas que ainda não falavam.

Este programa transporta-nos para a ideia de início, de infância, quer da arte quer dos seus temas. *"No início não era o Verbo"*, mas o som, a música.

O som antes da fala, a infância antes da idade adulta, a idade do raciocínio enunciado pela fala. O Prelúdio de Alexandre Delgado, escrito aos 17 anos, a infância de um criador, é continuada pela Suite para Cordas de Anne Victorino d'Almeida, uma das primeiras obras da compositora, ela própria filha de um grande nome da composição portuguesa, e pelas *Visions d'Enfant*, curtas peças para piano escritas por Constança Capdeville entre os 15 e os 18 anos, sobre o mundo visto por uma criança.

Constança Capdeville (1937-1992), de quem este ano, 2022, se assinalam os 30 anos da morte. Esta é uma revisitação da obra por Sérgio Azevedo, que foi seu aluno. Também Eurico Carrapatoso, outro aluno de Constança Capdeville, revisita o universo inicial, pré-verbal, com a sua Pequena música lírica para arcos, obra escrita a partir de peças anteriores, uma delas, a mais antiga, um "Chorinho", escrita em celebração do nascimento do seu primeiro filho. Por fim, e assinalando o recente desaparecimento de Paula Rego (1935-2022), outra artista obcecada pelos temas da infância, estreiam-se as Nursery Rhymes, seis curtas canções de Sérgio Azevedo para canto e piano escritas sobre rimas infantis inglesas ilustradas por Paula Rego, e aqui adaptadas a orquestra de cordas, dessa forma ganhando novas e intrigantes cores.

Cantos e Danças que, na visão de uma criança, se transformam em Encantos e Andanças. Primeiro encantamo-nos, depois andamos, só no fim falamos. No princípio é a Música...



DADOS BIOGRÁFICOS

Camerata Atlântica

A Camerata Atlântica é um projeto musical idealizado pela violinista venezuelana Ana Beatriz Manzanilla, sua diretora artística. Tendo como base 11 instrumentistas profissionais de cordas a Camerata tem a flexibilidade de poder ser alargada a uma formação mais ampla dependendo do repertório a executar.

Após o seu concerto inaugural em Novembro de 2013, a Camerata Atlântica apresentou-se consecutivamente com grande sucesso nos Dias da Música desde 2014 no Centro Cultural de Belém, no Festival de Música em Leiria, na Festival Experience da Universidade de Lisboa, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian no âmbito dos Prémios Jovens Músicos 2014, na temporada de Música Gulbenkian 2015-16 com o trompetista Pachó Flores, no Festival Jardim de Verão da Fundação Gulbenkian 2018 e Natal em Lisboa da EGEAC em 2017, 2018, 2019 e 2020 na Temporada 2019 e 2021 do Teatro Joaquim Benite, no Festival das Artes de Coimbra 2019, na Temporada Música em São Roque 2019 e o Festival ao Largo 2020.

A Camerata Atlântica criou o Concurso Nacional de Cordas "Vasco Barbosa", que contou com a sua primeira edição em 2015 e é já considerado um dos principais Concursos de Música a nível nacional. Em Maio de 2016 foi selecionada pela Antena 2 para interpretar "Fuga para a América Latina" no encerramento da série especial da União Europeia de Rádios intitulada "A influência da América Latina", com posterior transmissão na Alemanha, Bulgária, Croácia, Espanha, Grécia, Hungria, República Checa e Roménia.

Em 2017 atuou na programação oficial de Lisboa Capital Ibero-americana da Cultura, realizou concertos em Espanha e editou o seu primeiro CD intitulado "Fuga para a América Latina".

Numerosos solistas têm atuado com a Camerata Atlântica, nomeadamente o contrabaixista Edicson Ruíz, a violinista Lana Trovosek, os cantores Carolina Figueiredo, Cátia Moreso, Carlos Guilherme, Sandra Medeiros, os pianistas João Bettencourt da Câmara e Vasco Dantas entre outros. No ano 2021 com a editora Naxos lançou o seu segundo CD Bows Up! dedicado à música portuguesa para cordas dos séculos XX e XXI.

Ana Beatriz Manzanilla

Direção

Violinista venezuelana, membro da Orquestra Gulbenkian desde 1996. Fundadora e diretora artística da Camerata Atlântica, é também professora de violino na Escola Superior de Música de Lisboa. Em Portugal tem desenvolvido um trabalho dinâmico com os jovens, nomeadamente como cofundadora da Orquestra Geração; como tutora, desde 2013, do Estágio Gulbenkian para Orquestra; como criadora e diretora do Concurso Nacional de Cordas Vasco Barbosa e como tutora de cordas da Orquestra Sinfónica Juvenil e da Nova Ópera de Lisboa. Em 2013 foi professora no Curso de Verão para Cordas de Steinen na Alemanha. Colabora desde 2018 como Diretora Musical do Festival Fernando Mascarenhas no Palácio Fronteira em Lisboa. Em 2019 recebeu o Prémio Relevância na Comunidade na área das Artes, outorgado pelo Instituto Politécnico de Lisboa.

Ana Beatriz Manzanilla tem realizado uma variada atividade musical, atuando em recitais e concertos acompanhada pelas orquestras mais importantes do seu país, como a Orquestra Sinfónica Simón Bolívar, Orquestra Sinfónica de Lara, Orquestra Sinfónica de Maracaibo e a Orquestra Municipal de Caracas, além da Orquestra Nacional do Panamá, da Orquestra da Juventude de Munique, da Filarmónica Rhodanien de França e em Portugal a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra do Norte, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra do Algarve e Sinfonietta de Lisboa.

Através de Recitais apresentou-se em países de Latino-américa, Colômbia, Costa Rica, Chile e Argentina, e na Europa em Itália, Espanha, Noruega, Alemanha, Inglaterra, Hungria, Bélgica, Polónia e República Checa.

Nascida em Barquisimeto na Venezuela, foi formada no “ El Sistema” da Orquestra Juvenil da Venezuela com o professor José Francisco del Castillo. A partir de 1989 estudou com Rony Rogoff na Alemanha e Espanha e em 1995 realizou estudos na European Mozart Academy em Cracóvia (Polónia), onde participou numa diversificada actividade em festivais europeus. Participou em masterclass de violino e música de câmara com os professores Zakhar Bron, Ana Chumachenko, Gabor Tackas-Nagy e Gyorgy Pauk. Foi laureada com o segundo prémio do Concurso Nacional de Violino “Juan Bautista Plaza” e obteve menção honrosa no Concurso “Jovens Solistas” da Orquestra Sinfónica de Venezuela. Em 1991 realizou uma digressão de 12 concertos pela Venezuela, convidada pelo Conselho Nacional da Cultura e participou no ciclo “Jovens Artistas Internacionais” da Fundação Mozarteum Venezuela.

Durante vários anos fez parte da Orquestra Sinfónica de Lara, como concertino adjunto. Foi selecionada para integrar a Pan American Festival Orchestra em Indianópolis, USA e participou na Orquestra do Festival das Américas em Puerto Rico. Nos verões de 1994 e 1995 foi convidada pela Academia Europeia de Música como concertino adjunto da Orquestra Filarmónica Rhodanien da França. Desde 1996 reside em Portugal, iniciando a sua atividade como concertino da Orquestra Do Norte, e no mesmo ano ingressou a Orquestra Gulbenkian onde é violinista na atualidade. Com o violonista Pedro Saglimbeni Muñoz gravou em CD os duos para Violino e Viola de Mozart, e Duos de Martínú e Villa-Lobos produzido pela RTP (Antena 2). Junto a Orquestra Gulbenkian gravou um CD o concerto em Sol Maior de Mozart no ano das comemorações dos 50 anos da Orquestra. Obteve no ano de 2012 o Título de Especialista em Música pelo Instituto Politécnico de Lisboa.



Eduarda Melo

Soprano

Formada em Canto pela Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto, Eduarda Melo integrou o Estúdio de Ópera da Casa da Música do Porto e o elenco do CNIPAL em Marseille.

Foi galardoada com o 2º prémio do concurso internacional de canto de Toulouse.

É convidada para numerosos festivais na Europa e já trabalhou com maestros como Marc Minkowski, Jérémie Rohrer, Ton Koopman, Hervé Niquet, Jean-Claude Casadesus, Antonello Allemandi em prestigiadas casas de ópera (Glyndebourne, Marseille, Lille, Nice, Caen, Dijon, Paris, Lisboa).

Em ópera destacam-se os papéis de Soeur Constance (Dialogues des Carmelites), Euridice (Orfeo ed Euridice), Corinna (Il Viaggio a Reims), La princeses Laoula (L'Étoile), Rosina (Il Barbiere di Seviglia), Elvira (L'Italiana in Algeri), Norina (Don Pasquale), Musetta (La Bohème), Despina (Cosi Fan Tutte), Erste Dame (Die Zauberflöte), Zerlina (Don Giovanni), Dalinda (Ariodante) Rinaldo (Armida/Myslivecek), Stéphano (Romeo et Juliette), Frasquita (Carmen), Gabrielle (La Vie Parisienne), Valencienne (La Veuve Joyeuse) e Elle (La voix Humaine).

No âmbito da música contemporânea tem participado em criações de António Pinho Vargas, Nuno Côrte-Real, Luís Tinoco e Nuno da Rocha. Colabora regularmente com Le Concert de la Loge (Julien Chauvin), Divino Sospiro e Ludovice Ensemble.

Na temporada 2022/2023 destacam-se dois papéis em estreias modernas. A estreia da ópera "Paraíso" de Nuno da Rocha (CCB) e a ópera "Three Lunar Seas" de Joséphine Stephenson (Opéra Grand Avignon).





Convento de São Pedro de Alcântara

O Convento de São Pedro de Alcântara é uma construção do séc. XVII, anterior ao terramoto de 1755. A sua edificação deve-se ao primeiro marquês de Marialva e conde de Cantanhede que, em 1665, na Batalha de Montes Claros (guerra da Restauração) fez um voto de fundar um convento em Lisboa dedicado a São Pedro de Alcântara.

A Igreja, apresenta no seu interior decoração barroca joanina, vinda do Convento de Mafra no período do pós-terramoto e merece, por si, a visita. No conjunto sobressaem os altares em talha dourada, a iconografia franciscana, o teto pintado em grissaille e a pintura em marmoreado das paredes. Sobre estas destacam-se três grandes pinturas da época joanina. A capela-mor integra a pintura de Bento Coelho da Silveira e de André Gonçalves, complementadas, mais tarde, pela obra de Luciano Freire.

Filipe Carvalho

Diretor artístico

Temporada Música em São Roque

Filipe Carvalho é formado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e em Direção pela Universidade de Cincinnati (Estados Unidos). Desenvolveu ainda estudos de aperfeiçoamento em Composição com Emmanuel Nunes (França) e Karlheinz Stockhausen (Alemanha) e de Direção de Orquestra com Donato Renzetti (Itália) e Jorma Panula (Finlândia). Como maestro tem-se apresentado sobretudo na Dinamarca, Suécia, Áustria, Inglaterra, Polónia e Alemanha.

É atualmente maestro titular da Kammerorkestret Musica e do Kammerkoret Musica (Copenhaga).

Como maestro convidado ou assistente tem ainda colaborado com diversas orquestras e coros no norte da Europa, destacando-se a sua colaboração com o Teatro Real (Ópera de Copenhaga) e a Opera Hedeland (Hillerød).

Em concursos internacionais conquistou por duas vezes o Conductors Prize, na Polónia em 2013 e em Espanha em 2015.

Em 2015 gravou o CD “Kvindestemmer” e dirigiu no Castelo de Kronborg, Helsingør, o concerto de gala para o lançamento da organização de cooperação internacional “Transition”, transmitido em direto para a Dinamarca, Suécia, Hungria, Japão e Índia.

A convite da Rainha Margrethe II da Dinamarca dirigiu o concerto comemorativo dos 100 anos de direito de voto feminino naquele país. Desde 1989, o Maestro e compositor Filipe Carvalho é o diretor artístico da Temporada Música em São Roque, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.



PRÓXIMO CONCERTO

_21 out_sex / 21h00
_Igreja de São Roque

Americantiga Ensemble

D. Pedro e a Música no “Grito do Ipiranga”

Viagem inédita à música e estética de 1822 e ao impacto da Proclamação da Independência do Brasil por D. Pedro. Estreia de obras de André da Silva Gomes e João de Deus de Castro Lobo.

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa